

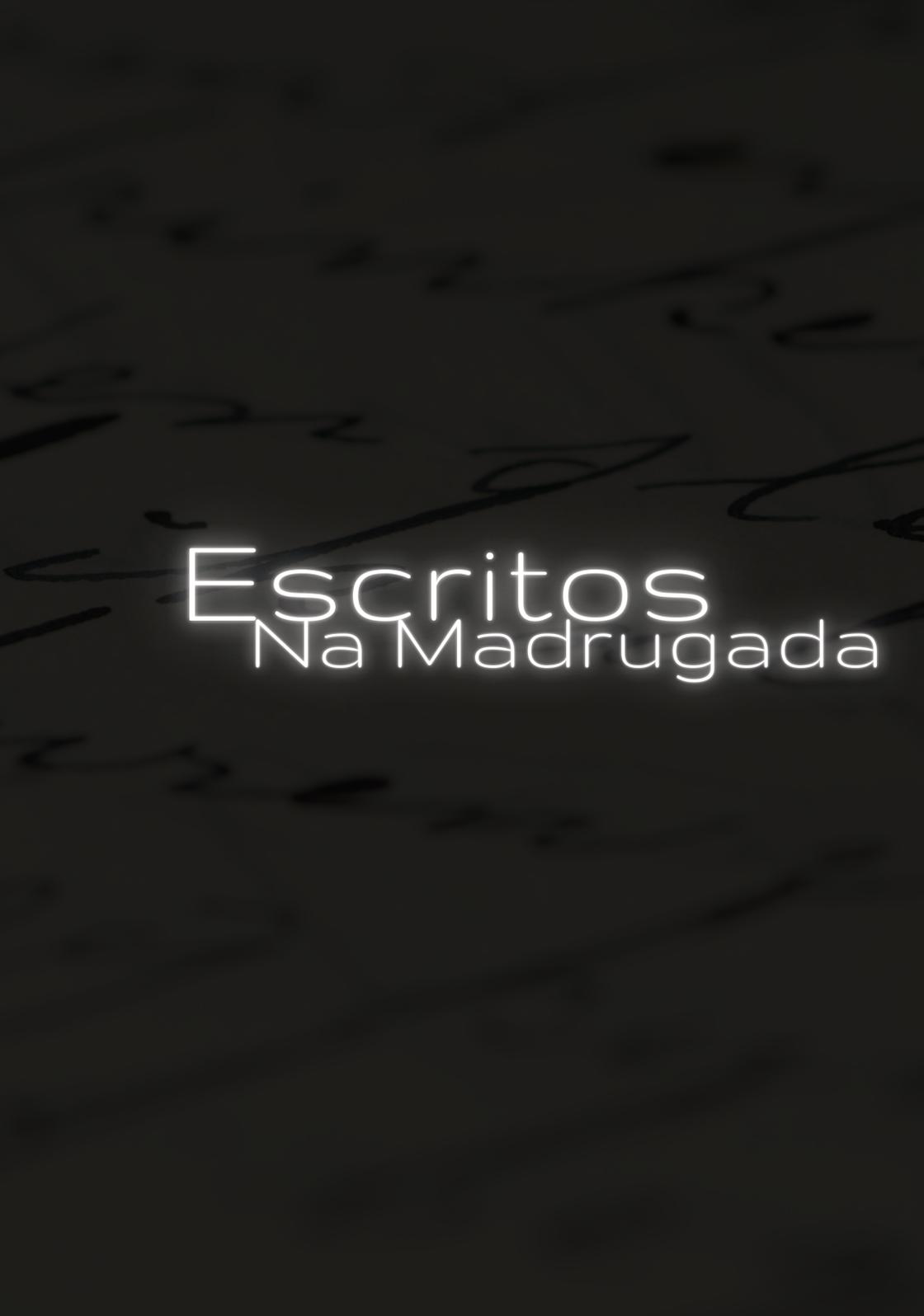
CECÍLIA UGALDE
EM DUETO COM
LUCAS FAZOLLI

**ESCRITOS NA
MADRUGADA**



EDITORA
BARONESA

SÉRIE | LITERATURA DIGITAL



Escritos
Na Madrugada

Dedicatória

Dedicamos com carinho, a cada um dos nossos leitores/incentivadores, que ao longo dos últimos anos estiveram presentes através das redes sociais.



Editora Baronesa | CNPJ 44.776.849/0001-27

Rua São Roque 03 - Casa 10 | Condomínio Ponta dos Ferreiros
Balneário - São Pedro da Aldeia - RJ | CEP.: 28948-728

editorabaronesa@gmail.com

EDIÇÃO

Editora Baronesa

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Rogério Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Série Literatura Digital | Escritos na Madrugada- CecíliaUgalde & Lucas

Fazolli/

Org. Rogério Veiga -

Rio de Janeiro, RJ: Editora Baronesa- 2022.

100 p. : 18 cm.

ISBN 978-65-84736-04-7

1. Literatura Brasileira I. Título

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida mediante autorização expressa dos autores e da Editora Baronesa.

Agradecimentos

A Deus, pela dádiva da
vida

Índice

- 07 A Madrugada.
- 08 Amor
- 09 À Deriva
- 10 Bom Dia Com Amor
- 11 Antes do Amanhecer
- 12 Descanso
- 13 Aclaração
- 14 Espelho Meu
- 15 Ausência
- 16 Entrelinhas
- 17 Definição
- 18 Laço
- 19 O Adeus da Partida
- 20 O Caminho
- 21 Factual e Fantasia
- 22 Oração
- 23 Fatos (Re) Versos
- 24 Para Você Dançar
- 25 Nos Trilhos
- 26 Palavras
- 27 Pequenas Coisas
- 28 Pandemia
- 29 Quando Me Vens
- 30 Sementes
- 31 Sabe da Dor, O Pranto
- 32 Sobre Ser e Querer
- 33 Tu Vens?
- 34 Um Amor de Amar Somente
- 35 Umbral
- 36 Uma Prosa Com Pessoa

- 38 Biografia Cecília Ugalde
- 39 Biografia Lucas Fazolli

A Madrugada

A madrugada adentrou meu quarto
Trazendo um convite de amor nas flores
Eu parti surpresa para aquele abraço
E quase me desfaço das antigas dores.

Sem nada saber do aprazível paraíso
Deixei aquele laço prender o meu coração
Que me importar os desmandos do juízo
Se sou eu mestra no florir da ilusão.

Dei boas-vindas ao que me chegou
A tomar conta do meu Ser sem dono
Trazendo consigo a esperança em flor
E a promessa de um amor cigano.

Que me beba inteira essa madrugada
E traga os sonhos que eu possa sonhar
Quero nos seus braços me sentir amada
E ao sabor do beijo teu céu visitar.

Amor

É todo dia
Um papel em branco
Um caminho novo
Toda manhã
Um rio sem pontes
Travessia
É gesto que traduz
Toda palavra não dita
É falar sem nada dizer
É um laço
Um abraço
É o início de tudo
É o fim do cansaço
É o bem que se faz
É doar sem antes pensar em ganhar

À Deriva

Hoje procurei a poesia para ficar comigo
Que me oferecesse o ombro amigo
Para eu poder chorar

E dividir minha tristeza, solidão, melancolia,
Essa desilusão que transformou meu dia
Em outono padecer

Convidei também o verso para no inverso
Do poema alucinante contornar a dor
E levar ao meu perdido barco (por socorro)
Um exímio remador

Mas não me apareceu ninguém...
Estou à deriva com meu espanto e a minha dor.

Confesso: perdi da minha rota a direção
Viver sem você não posso mais
Já que foi em ti que me perdi
E não consigo retornar ao cais.

Bom Dia Com Amor

Queria te desejar
Um mar
De amor

Amores
Em ondas
Por onde você passar

Naquela esquina tua do dia-a-dia
Que teu olhar possa respirar
Amores a te encontrar

Uma criança a brincar
Um amigo pra te abraçar
E teus pés nas ondas do amor
Maresiar

Quem sabe não há por aí
Por onde você passar
Alguém que te espera chegar
Despejando perfume de amor
No ar

Vai lá...
Tem muitos jeitos de amar
É só não temer as ondas
Se deixar mergulhar

Haverá um mar de Amores
A te esperar... Por onde você passar

Antes do Amanhecer

Quando da noite chega os sons dispersos
E a voz de tudo parece dormir
Busco inspiração para compor meus versos
Na solidão que é o meu viver sem ti.

Mas esta noite... resta quase morta
E para sepultá-la vem a madrugada
Do que eu procuro não encontro nada
Só tenho chuva a bater na porta.

É que chora a noite a morrer sozinha
De companhia, só meu padecer
Apertando o peito e espremendo o pranto
Que nas janelas passa a escorrer.

Descanso

Eu que muitas vezes já te li
Queria Hoje te fazer sentir
O toque dos desejos que sinto por ti

Desenhar com beijos
Em cada curva do teu corpo
Tudo o que as palavras não conseguem exprimir

Te amar sem pressa e sem vírgulas
Exclamar sussurros ao teu ouvido
Deixar-te traduzir minha maior poesia
Ser teu poeta...e somente teu
Na mais íntima das Poesias
Pois és minha maior inspiração
Conheço teu gostar
Sei dos teus mais doces sabores
Os teus mais escondidos quereres

E te amar assim intenso e devagar
Há de ser melhor que flutuar
Navegar nos teus oceanos de desejos
E me afogar...me perder no teu sentir
Ser teu melhor lugar
Me doar ao teu sabor...teu aroma de amor
Te ouvir pedindo pra ficar
E no teu calor querer morrer de amor

Ser teu maior cansaço
E teu melhor descanso

Aclaração

Foi sem querer que eu perdi tudo
Perdi o teu contato, o teu retrato
E o teu modo de falar.

Perdi tudo em um terrível acidente
O teu jeito único de sorrir
Tuas imagens, teu carinho
E o brilho do teu olhar.

Foi tão de repente que tudo acabou
A alegria de ouvir todos os dias
Os áudios que você me enviou.

Juro que não tive a menor intenção
De apertar aquele botão
Que tudo no vento jogou.

Ainda tentei reverter a situação
Mas descobri que até o chão
Naquela hora me faltou.

E como você era tudo o que eu era:
Vida, alma, coração, amor...
Estou com dificuldades de me encontrar.

Espelho Meu

Aparentemente ando meio assim...
Transparente demais

Ando meio que destilando verdades
Respingando a alma encharcada
Desse incomodo e aconchegante desassossego...
Ando me inundando desse sublime desconforto que tua
presença mesmo que ausente, me trás

Aparentemente ando meio assim...
Reencontrando-me com o que de mim já a tanto me
faltava

E nas verdades tantas já a tanto escondidas
Vens guiar-me os passos
Num caminho já há muito desejado

Ausência

Hoje me peguei te procurando entre outros
E eram tantos os outros, e nenhum você.

Procurei identificar o som da tua voz
Entre todas as vozes do meu dia,
Mas nenhum som a tua voz correspondia.

Me observei procurando a tua imagem
Nas várias faces da retina da visão,
Mas nenhuma imagem encontrada
Era a imagem que procura o coração.

Busquei tuas pegadas no chão que piso,
Mas nenhum rastro pude encontrar
Ainda olhei de meia em meia hora o celular
E NADA! Além dessa ausência nua.

Entrelinhas

Quem me dera desenhar-te em letras
Saber do correto tom no expressar desse teu olhar
De por do sol à beira mar
Tom sobre tom

Saber ao certo o frescor rosado dos teus lábios
Sorriso que me faz corado

Quem me dera ...
Desvendar as nuances da alma
Desenhar teus sonhos
Em aquarelas multi cores

A tinta é negra no papel
E teu coração anseia amores
De vida, de encantos de desejos tantos

Escrevo-te apenas
Não como deveria
Não chego a tanto
E por ser assim impossível
Te tenho aqui desenhada em cores
Nas vagas horas de meu pensar

Definição

A minha poesia é um desabafo,
Um bafo ou aroma de dor... dor de amor.
Amor dói?
Não!
Amor não dói, corrói!
Mas não corrói o amor.
Corrói a escassez, à mingua, a carência
Que faz da minha poesia a dor.
Dor triste, melancólica, desvalida
Na madrugada ou na alvorada,
Na minha boca e na boca da noite;
No sol, na sombra, no frio e no açoite
Da solidão destemperada.
Poesia viciada ao desabafo
Ao bafo da dor...
Da dor do desamor.

Laço

Nas palavras eu te busco
 Nas linhas te encontro
 Esse laço que me prende...
 Palavras...Que traduzem...me abraçam

Escrever é te encontrar
 A teu lado caminhar
 De carinho te envolver
 Imaginar um mundo...criar.

Sinto-me assim livre
 Mas o que seria livre ser...
 Se essa liberdade de escrever
 Me faz preso a ti...sempre querer

Prendes-me...pelo que és
 Me tens cativo no pensar
 E de pensar a viver...
 Quero a ti mais me prender

Suave incoerência de escrever
 Saber-se livre em palavras
 Enquanto as teias do desejo
 Prendem-me mais a você

É essa a sina do poeta?
 Se prender ao que liberta?
 Desejar o que escreve
 Ou escrever o que deseja?

O Adeus da Partida

Estou partindo de mim...

Levando na mala fragmentos de uma história
Ainda por nascer, por que você não deixou acontecer
Transformou tudo em um sonho ligeiramente sonhado.

Estou partindo de mim...

Guardei as esperanças para um futuro qualquer
Mas ainda flertei com a ilusão de te ver chegar,
Segurar a minha mão e me pedir pra ficar
Foi apenas um flerte a mais, antes de partir.

Estou partindo de mim...

Para não mais ouvir chorar o coração
E apagar da memória os desejos não realizados
Que deixo no passado para poder sobreviver.

Estou partindo de mim...

Mumifiquei as dores e sepultei os temores
De seguir uma nova direção...
Estou perdida, sem mapa e sem orientação,
Mas por respeito a minha dor, vou embora de mim
E para você que matou meu sonho, minha ilusão...
Não volto nunca mais.

O Caminho

Eu já andei à procura do teu olhar
Em alguns olhares perdidos por aí
Já imaginei ter visto esse teu sorriso em alguns lábios
quase tão rosados quanto os teus
E me cansei...

É que não se procura o que não se conhece
E agora eu sei...
Não há outros olhares que eu queira ver
Mais do que os teus
Não há lábios rosados que me dizem tanto em tão doce
e sereno sorriso
E por mais que eu possa ter imaginado
Não saberia mesmo te imaginar assim ...
Dona desse universo em construção
Dessa serena paz que tens me emprestado

Eu andei mesmo à procura desse teu sorriso por aí
E feito água de rio que corre em busca do mar
É nas ondas desse teu olhar
Que meus pensamentos desaguam quase sem parar

Factual e Fantasia

Quando a saudade tingir de amarelo
Os sonhos sonhados em minha alma
E não restar quem ouça os meus apelos
Me perderei entre o real e a imaginação.

E por perder dos meus sonhos a magia
Visitarei a tua imagem ancorada na memória
Então verei o teu sorriso a me sorrir
E certamente gritarei o meu grito de agonia
Para a imagem que outrora esteve ali.

Pegarei a pena da tristeza escreverei
Escreverei os versos de saudade e solidão
E me envergonharei da minha guerra
Que trouxe de honrarias somente desilusão.

E nos desenganos do amor que mais valia
Ao pé da minha cruz perdão eu pedirei
Aclarando que desta vida eu nada sei
Além de amar o factual e a fantasia.

Oração

E haverá de ser assim
Teu corpo um altar
O toque feito oração
A devoção dos meus encantos
E de saudades tantas que de ti ausente estive
Hei de eternizar-te em mim
Feito rio que no mar se perde
E depois que vira chuva
Volta a encontrar-se em si mesmo
Perde-se em ciclos
Funde-se ao que era antes de ser riacho
Ciclos da mesma essência
Um eterno ir e vir no encontro de várias faces
Num mesmo navegar
No mesmo pulsar das águas
A misturar-se num só sussurrar
Você...meu mar de ondas a me chamar
Eu...teu riacho me perdendo em tua imensidão

Amar-te até mar
Em tuas águas me tornar

Fatos (Re) Versos

Tanta água no mar...
E eu aqui no deserto árido da minha solidão.
Uma lua enorme no céu...
Eu me alumando com o átomo de uma estrela morta.
A revoada de pássaros na janela...
E eu morrendo à míngua da minha asa metade.
Doze horas de luz por dia...
Eu tropeçando na escuridão da minha ignorância.
Sete cores no Arco Iris...
E eu alimentando uma esperança incolor.
Inúmeras páginas em branco...
E eu aqui vivendo uma história tombada.
A primavera eclodindo em flores...
E eu remendando os talhos feios de minha alma.
Tudo porque sai de minha concha...
Para ser liberdade
E viver a aventura
De amar
De querer
De SER.

Para Você Dançar

Ela é sonho ...
De sonhar sorrindo
Ela é sorriso...
De sorrir sonhando

É música....
De cantar dançando
Poema de amor...
De amar florindo

Ela é assim....
Música...letra
Sinfonia

Senhorita de meus sonhos
Mas de quem não seria?
Esse encanto de poesia
Quem não quer...
Essa música ouvir?

Ah, menina...Moça...Mulher
Quem sou para teus encantos merecer
Ver-te assim da vida a se encantar
Já faz meu coração alegre te sonhar

Nos Trilhos

Nos trilhos... O trem, o tempo,
As pessoas no vagão
De vindas e idas
Na bagagem a fé,
A esperança, o coração.

O trem corre, o tempo passa,
Os trilhos ficam, a vida move-se
Parte para uma nova estação
A dor escorre nas janelas do vagão.

No vagão do trem da vida
Nas chegadas e partidas
Nos acompanha a solidão.

Palavras

As horas passam
As palavras fogem
Já não há muito o que dizer
Palavras mudas
Perdidas no olhar que não vem
No abraço que não chega
No carinho que se espera
Palavra inútil
Já tão pouco diz
Por querer dizer tanto
Já não basta o falar apenas
Avançam os pensamentos
Unidos num afeto distante
Presente apenas no anseio do toque
No escrever dos gestos
No colar dos corpos
O olhar nos olhos
O sorriso mudo
No silêncio explícito
No fechar dos olhos
O arrepio da pele
Palavra pede
Mais você em mim
Palavra doa
Sou eu em ti

Palavra dita
Coração escreve

“PEQUENAS” COISAS

A vida é feita de pequenas coisas
Atitudes que iluminam o nosso dia
E se confirmam no valor de um olhar
De uma palavra de carinho
De uma mensagem, uma ligação
Um sorriso, um bom dia!
Da mão que aperta a nossa mão
Um fica com Deus, te vejo amanhã
Da canção de ninar que nos faz dormir
Do abraço que nos protege...
E nos ajuda a seguir
A reafirmar ser uma dádiva
A existência do outro Ser.

Pandemia

E naqueles dias
Todos dançaram como se não houvesse amanhã...
Foram às praias como crianças
Construindo seus castelos na areia

Naquelas noites, as últimas do ano, dançaram
Como dançam os dementes
A dança louca de lobos no cio
E se esbaldaram na mórbida estupidez

Uivaram naquelas noites
Os loucos desvairados
Incapazes de ouvir o próprio silêncio
Afinal ...A loucura lá fora nas ruas
Era preferível á estúpida loucura que os acompanhava
pela vida fora

E dançam agora ainda
Apontando culpados
Desculpando-se infalíveis
Das trevas densas que em si carregam

Quando Me Vens

“Amo quando vez ou outra me vens”
Adentras a porta entreaberta
E se acomoda em meus espaços
Dolentes de amores e segredos.

Amo quando vez ou outra me vens
Com um quê de mistério a passos lentos
E é canção que desperta sentimentos
Qual vinho que embriaga e seduz.

Amo quando vez ou outra me vens
E traz em tuas mãos a fantasia
A bordejar as curvas do meu Ser
Despertando meus anseios mais discretos

Amo quando vez ou outra me vens
E na silente escuridão da madrugada
Sinto a poesia no meu corpo escorrer
Nas rimas dos teus versos delirantes...
Meu êxtase acalentado no prazer.

Em dueto com Lucas Fazolli

Sementes

Importa limpar a alma
Apagar os rastros
Dos caminhos errados
Esquecer as dores
Das esperas inúteis

Importante preparar o solo
Arrancar os espinhos
Semear mais flores
Aduar amores
Regar novos sabores

Muito importante
Não se deixar contaminar
Por sementes alheias
Nem todos sabem ainda
Quais sementes plantar

Importa ainda
Saber pisar
Bem devagar
Nos solos férteis
Que a vida lhe apresentar

Floresça onde for teu lugar
Não se deixar colher (Sem razão)
Flores são flores
Em qualquer estação

Sabe da Dor, O Pranto

E chega a noite quando gritam as dores
(Seus lamentos surdos de silêncio e morte)
Tatuando a face com o ardor do pranto
Que vai secar no travesseiro inerte.

Há travesseiros que entendem de dores
E as abraçam como a protegê-las
Do frio da noite, da própria sorte...
E da nostalgia que chega sem sonhos.

Mas há dores que são escritas em versos
Pelas mãos que percorrem os cabelos
E acariciam os sonhos desafortunados
E os abandonados no vale da morte.

Sobre Ser e Querer

Há alguns dias em que a saudade me cala...
Um ensurdecedor silêncio se instala na alma e apenas
o respirar não me pesa tanto
Pensar me cansa
Me enfada e desanima

Nesses dias de ócio
Deixo-me ir indo... apenas
Sem muito rumo
Com poucos destinos
Um vagar restaurador
Um pesaroso e lenitivo naufragar nas ondas desse mar
de idas e vindas

Dias de preguiça abjeta...infame
Preenchidos pela inércia de querer
Enquanto aguardo no horizonte o lufar de novos ventos
de outros tempos vindos
Inflar as velas
Retomar destinos

Reacender querereres

Tu Vens?

Tu vens?
Que seja e fique...
Na infinitude do tempo
Aqui estou a tua espera.

Chegue e mostre-se!
As portas estão abertas
Entre e se acomode.

Tu vens?
Que seja suave e forte
E traga carinho em tuas mãos
Para acalentar a recepção.

Que venhas!
Contudo, traga a emoção
De olhar outro olhar
Na mesma direção.

Chegue!
E viva o momento
Porque o futuro...
Está para além de nós.

Um Amor de amar Somente

“Amo-te com o amar do amor somente”
Por onde quer que te levem teus pés
Que seja essa a tua semente
Um olhar complacente
Um cuidar benevolente
Um amor de amar somente
Sem a dor da inútil espera
Sem alardeadas quimeras
Que não te seja um fardo
Seja antes um doce presente
Esse olhar de amar somente
Que te faça ser melhor
Seja sol e seja luz
Que te abra horizontes
Esse amor que te conduz
Que esse amor de amar somente
Esteja sempre perto mesmo ausente
Esteja dentro ainda que fora
Que seja amor a qualquer hora

Em dueto com Cecília Ugalde

Umbral

Me apaixonei por você, confesso!
Poema que quedou-se em mim
Quando o encontrei em outros versos
E de repente o quis mais perto
Bem rimado junto a mim.
Quando penso a tua imagem...
A suavidade dos teus traços
O toque das tuas mãos
Que se vão formando laço
Em meu corpo sedento de amor
As emoções se afloram
E o teu cheiro, o teu sabor
Deixa o meu querer querendo mais
E já não sei mais quem eu sou.
Acaricio a foto que roubei do teu mural
Para contemplar todos os dias
Já que a distância não permite te tocar
Ainda olho de vez em quando o celular
Mas de ti não há sinal
Me apaixonei por um poema virtual.

Uma Prosa Com Pessoa

Não meu caro Pessoa
Nem sempre o poeta é fingidor
Por vezes o que ele sente mesmo
É dor...Mas é uma dor de doer de amor

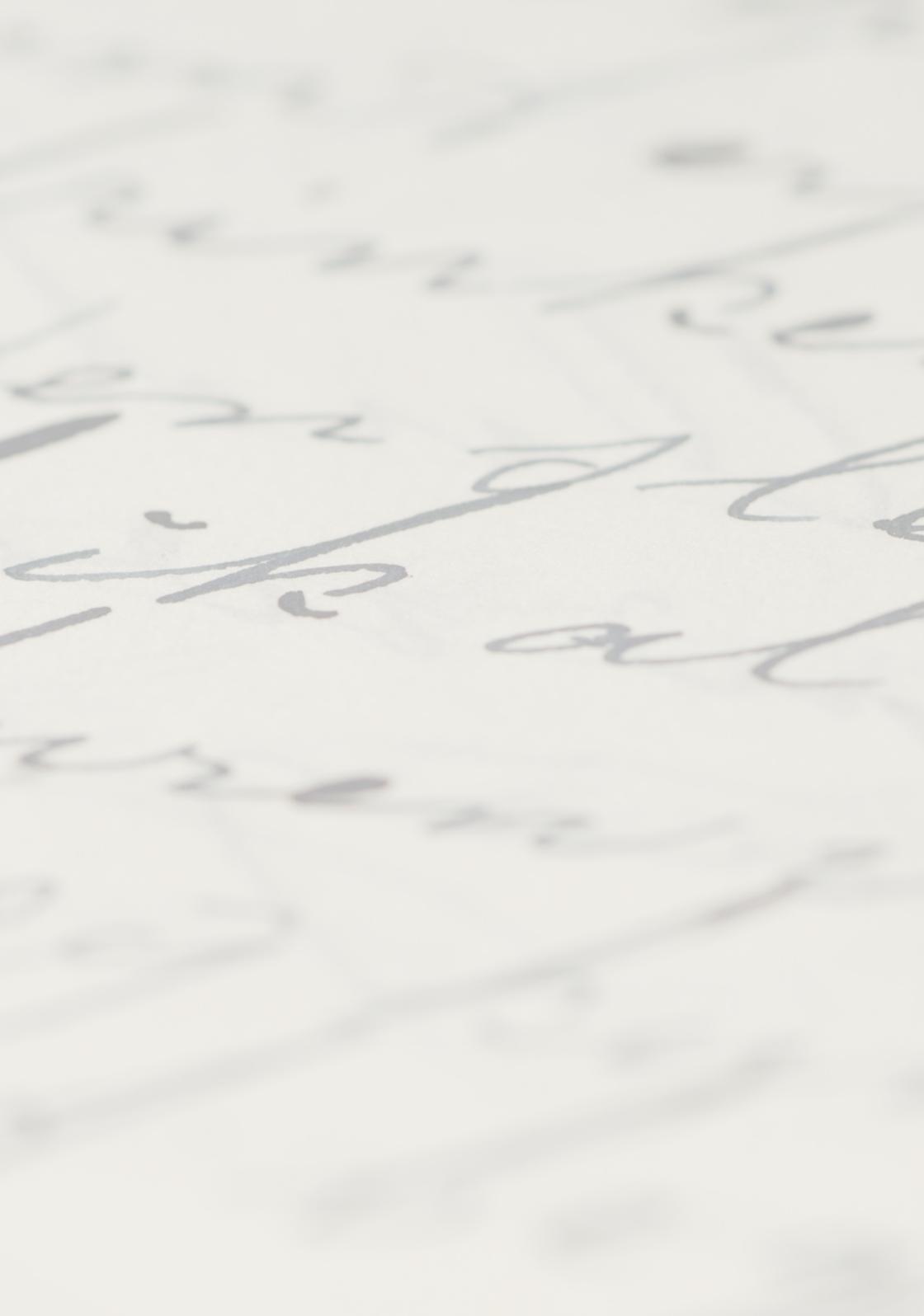
Um amor que de tanto amar
Confunde... desnorteia...causa dor
Uma dor que dói por ser contente
Que maltrata...e de alegre até engana a gente

Esse amor Poeta
Que não cabe...e que alimenta
Nutre o próprio amor...mesmo que ausente
Que judia por não saber se é mesmo justo esse
Amar

Amor que dói é pudor
É medo de ferir o confessar
E por ser amor...fiel...cuidador
Guarda pra si...esconde...finge doer

Então...assim doente de amar
O poeta canta tristemente
Fingindo estar contente...
Engana a si mesmo sutilmente

Amar além do que se pode ver
Amor assim é perceber...É ante ver
Ver antes...Aquilo que já sabe acontecer
Que estar sem ela já não é viver
E segue assim o poeta
A alegrar os corações com seu amor
Ama o rio...Ama a flor... Ama tudo e apenas
Ama...Pois ELA o ensinou esse valor





Cecília Ugalde

Cecília Ugalde é escritora (poetisa, contista e cronista), Mestra em Educação Profissional e Tecnológica-Instituto Federal do Acre, Especialista em Gestão de Políticas Públicas, com ênfase em Gêneros e Relações Étnicas Raciais-Universidade Federal de Ouro Preto, Graduada em Letras Português e Literaturas da Língua Portuguesa-Universidade Federal do Acre e servidora pública federal.

É Acadêmica Imortal Internacional da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes - FEBACLA, Escritora Mágica na Editora Mágico de OZ, 2021/22, Membro da Associação Internacional de Escritores e Artistas - LITERARTE, membro fundador da Academia de Letras e Artes de São Pedro da Aldeia - ALSPA, membro efetivo da Academia Acreana de Letras, membro efetivo da Academia dos Poetas Acreanos, membro da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, coordenadora Acre - AJEB/AC, membro fundador da Federação das Academias de Letras e Artes do Estado do Acre - FALA.

Embaixadora da Paz pela Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos - OMDDH, Dra. h c. em Literatura pela FEBACLA, Mestre da Literatura Brasileira - FEBACLA, detentora de vários títulos honoríficos, com três obras publicadas individualmente e participação em 25 Antologias, Nacionais e Internacionais.



Clique no ícone acima e acesse o Instagram da autora



Lucas Fazolli

Lucas Fazolli nascido a 7 de setembro de 1969.

Viveu os primeiros anos da infância na região cafeeira no norte do Paraná seu estado Natal.

Pessoa de hábitos e viver simples, transfere para a escrita os anseios de uma personalidade que busca no amor, a compreensão da vida.

Autodidata, foi na literatura que encontrou seus poucos saberes.

Entre as atividades que exerceu, atuar como Promotor em Educação Ambiental e produtor rural na região amazônica, é sem dúvidas algo que o define profissionalmente.

Escritor por vocação.

Poeta por necessidade.



Clique no ícone acima e acesse o Instagram da autor

[Faint, illegible cursive handwriting on a dark background]



EDITORA BARONESA



Clique na pasta acima e faça o download deste livro em nosso site



Clique nos ícones acima conheça nossas redes ou fale conosco.

Como fazer o seu Livro Digital?

(021) 99364-5607

editorabaronesa@gmail.com